

FACULDADE DE MINAS- FAMINAS BH

**CAMILA SATHLER GONÇALVES
HERIKA SABRINA DA SILVA FERNANDES
JULIANE GOMES DOS SANTOS**

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ODONTOLOGIA:
DESAFIOS ÉTICOS, LEGAIS E FORMATIVOS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BELO HORIZONTE – MG

2026

**CAMILA SATHLER GONÇALVES
HERIKA SABRINA DA SILVA FERNANDES
JULIANE GOMES DOS SANTOS**

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ODONTOLOGIA: DESAFIOS
ÉTICOS, LEGAIS E FORMATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharela, em Odontologia do
Centro Universitário FAMINAS-
BELO HORIZONTE

Orientador: Prof. Ma. Lays Renhe
Bugança

BELO HORIZONTE

2026

CAMILA SATHLER GONÇALVES
HERIKA SABRINA DA SILVA FERNANDES
JULIANE GOMES DOS SANTOS

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ODONTOLOGIA: DESAFIOS
ÉTICOS, LEGAIS E FORMATIVOS**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharela, em Odontologia do
Centro Universitário FAMINAS-
BELO HORIZONTE
Orientador: Prof. Ma. Lays Renhe
Bugança

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Nome do Orientador
Titulação - Instituição

Nome do Avaliador 1
Titulação - Instituição

Nome do Avaliador 2
Titulação - Instituição

BELO HORIZONTE

2026

SATHLER, Camila

Inteligência Artificial na Odontologia: Desafios éticos, legais e formativos / Camila Sathler; Hérika Fernandes; Juliane Gomes; Lays Renhe Bugança (orient.). - Belo Horizonte, MG, 2026.
52p.

Orientador: Prof. Ma. Lays Renhe Bugança.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) –
Centro Universitário FAMINAS, 2026.

1. Inovação tecnológica. 2. Odontologia. 3. Inteligência artificial. I.
RENHE BUGANÇA, Lays, Prof. Ma., orient. II. Título.

Catálogo da Publicação

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do Centro Universitário FAMINAS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a). Bibliotecária Cristina de Souza Maia CRB6- 2294

RESUMO

A presente pesquisa analisou, sob a perspectiva de docentes e preceptores de um curso de Odontologia, os desafios éticos, legais e educacionais relacionados à aplicação da Inteligência Artificial (IA) na área. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, realizado por meio de survey com aplicação de questionário estruturado contendo questões em escala Likert. Os resultados demonstraram que a maioria dos participantes reconhece o potencial da IA para aprimorar a acurácia diagnóstica e aumentar a eficiência dos fluxos de trabalho clínicos, evidenciando uma percepção favorável quanto à utilização dessas tecnologias na prática odontológica. Em contrapartida, foram identificadas preocupações relacionadas à privacidade e à segurança dos dados dos pacientes, bem como insegurança quanto à clareza da responsabilidade legal em situações envolvendo o uso da IA. No âmbito educacional, os participantes consideraram insuficiente a preparação oferecida atualmente pelos cursos de Odontologia para o uso crítico e seguro dessas ferramentas, destacando a necessidade de inclusão de conteúdos específicos sobre IA nos currículos e de investimentos em capacitação docente. Também foram observadas incertezas quanto aos impactos da tecnologia na relação entre profissional e paciente, reforçando a importância da manutenção da humanização do cuidado. Conclui-se que a IA possui potencial significativo para contribuir com a prática clínica e a formação profissional em Odontologia, desde que sua incorporação ocorra de forma ética, regulamentada e acompanhada de estratégias educacionais adequadas para seu uso responsável.

Palavras-chave: Inovação tecnológica; Odontologia; Inteligência Artificial.

ABSTRACT

This study analyzed, from the perspective of faculty members and clinical preceptors in a Dentistry program, the ethical, legal, and educational challenges related to the application of Artificial Intelligence (AI) in Dentistry. This was a quantitative, descriptive study conducted through a survey using a structured questionnaire composed of Likert-scale items. The results showed that most participants recognized the potential of AI to improve diagnostic accuracy and enhance the efficiency of clinical workflows, demonstrating a favorable perception regarding the use of these technologies in dental practice. On the other hand, concerns were identified regarding patient data privacy and security, as well as uncertainty about legal responsibility in situations involving the use of AI. In the educational context, participants considered current dental training insufficient to prepare professionals for the critical and safe use of these tools, highlighting the need to incorporate AI-related content into academic curricula and to invest in faculty development. Uncertainties were also observed regarding the impact of AI on the dentist-patient relationship, reinforcing the importance of maintaining humanized care. It is concluded that Artificial Intelligence has significant potential to contribute to both clinical practice and professional education in Dentistry, provided that its integration occurs in an ethical, regulated manner and is supported by appropriate educational strategies for its responsible use.

Keywords: Technological innovation; Dentistry; Artificial Intelligence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Familiaridade com conceitos e aplicações de IA relevantes à prática odontológica	22
Figura 2- Potencial da IA para melhorar a acurácia diagnóstica em procedimentos odontológicos.	23
Figura 3 – Preocupação com privacidade e segurança dos dados dos pacientes ao utilizar ferramentas de IA.....	24
Figura 4- Clareza da responsabilidade legal em casos de erro envolvendo IA na prática odontológica.....	25
Figura 5- Potencial da IA para melhorar a eficiência dos fluxos de trabalho clínicos.....	26
Figura 6- Adequação da formação atual em Odontologia para o uso crítico e seguro da IA	27
Figura 7- Necessidade de inclusão de conteúdos sobre Inteligência Artificial no currículo acadêmico.....	28
Figura 8- Preparo para ensinar estudantes sobre o uso ético e prático da IA em Odontologia	29
Figura 9 - Possibilidade da IA melhorar a relação entre profissional e paciente.....	30
Figura 10- Necessidade de implementação de diretrizes formais e treinamentos obrigatórios sobre IA	31

SUMÁRIO

RESUMO	3
ABSTRACT.....	4
1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ODONTOLOGIA: PANORAMA GERAL.....	12
3.2 DESAFIOS ÉTICOS	14
3.3 DESAFIOS LEGAIS.....	15
3.4 DESAFIOS EDUCACIONAIS.....	16
4 METODOLOGIA	18
4.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	18
4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	18
4.3 UNIVERSO, AMOSTRA E SUJEITOS	19
4.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	19
4.5 ANÁLISE DOS DADOS	20
4.6 ASPECTOS ÉTICOS	20
5 RESULTADOS	21
5.1 TITULAÇÃO E TEMPO DE DOCÊNCIA/PRECEPTORIA	21
5.2 FAMILIARIDADE COM CONCEITOS E APLICAÇÕES DE IA RELEVANTES À PRÁTICA ODONTOLÓGICA.....	21
5.3 POTENCIAL DA IA PARA MELHORAR A ACURÁCIA DIAGNÓSTICA	22
5.4 PREOCUPAÇÃO COM PRIVACIDADE E SEGURANÇA DOS DADOS.....	23
5.5 CLAREZA DA RESPONSABILIDADE LEGAL EM CASOS DE ERRO ENVOLVENDO IA....	24
5.6 IA E EFICIÊNCIA DOS FLUXOS DE TRABALHOS CLÍNICOS	25
5.7 ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO ATUAL EM ODONTOLOGIA PARA O USO CRÍTICO E SEGURO DA IA.....	26
5.8 NECESSIDADE DE INCLUSÃO DE CONTEÚDO SOBRE IA NO CURRÍCULO	27
5.9 PREPARO PARA ENSINAR ESTUDANTES SOBRE O USO ÉTICO E PRÁTICO DA IA....	28
5.10 IA E MELHORIA DA RELAÇÃO PROFISSIONAL-PACIENTE.....	29
5.11 IMPLEMENTAÇÃO DE DIRETRIZES E TREINAMENTOS OBRIGATÓRIOS SOBRE IA	30
6 DISCUSSÃO.....	32
7 CONCLUSÃO	35
8 REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	40
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	43
ANEXO A - APROVAÇÃO DO CEP - FAMINAS	45
ANEXO B- REQUERIMENTO PARA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	49

ANEXO C- DECLARAÇÃO DE AUTORIA	8 50
--------------------------------------	---------

1 INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) pode ser compreendida como um campo multidisciplinar da ciência da computação que busca desenvolver sistemas capazes de realizar tarefas que, até então, dependiam exclusivamente da cognição humana, como reconhecimento de padrões, raciocínio lógico, aprendizado e tomada de decisões (Grischke *et al.*, 2020; Mallineni *et al.*, 2024). A evolução das técnicas de *machine learning*¹ e *deep learning*² tem permitido que a IA seja progressivamente integrada em diferentes áreas da saúde, ampliando as possibilidades diagnósticas, preditivas e de suporte clínico (Chen; Stanley, 2020; Nguyen *et al.*, 2021). Na Odontologia, essa incorporação representa não apenas um avanço tecnológico, mas também uma mudança de paradigma na relação entre profissional, paciente e conhecimento científico (Agrawal; Nikhade; Nikhade, 2022).

Nos últimos anos, os impactos da IA na área da saúde se tornaram cada vez mais evidentes, com sistemas computacionais oferecendo suporte na análise de grandes bases de dados clínicos, auxiliando no diagnóstico precoce, planejamento terapêutico e personalização do cuidado (Ding *et al.*, 2023; Savegnago *et al.*, 2024). A IA tem potencial para aumentar a precisão diagnóstica e reduzir erros clínicos, contribuindo para um modelo de saúde mais eficiente (Schwendicke; Samek; Krois, 2020). Essa transformação reflete diretamente na Odontologia, especialmente nos campos da radiologia, ortodontia, implantodontia e estética, onde a tomada de decisão baseada em algoritmos já começa a complementar a experiência clínica tradicional (Jang *et al.*, 2021; Sarwar; Jabin, 2023).

Na prática odontológica, a IA se destaca por sua capacidade de interpretar exames de imagem, permitindo a detecção precoce de cáries, lesões periapicais e alterações ósseas (Khanagar *et al.*, 2021; Ghaffari; Zhu; Shrestha, 2024). Algoritmos de deep learning aplicados a radiografias e tomografias computadorizadas apresentam resultados comparáveis à avaliação humana (Jardim *et al.*, 2023; Ma *et al.*, 2024). Além do diagnóstico, a tecnologia vem sendo incorporada em softwares de planejamento cirúrgico e ortodôntico, aumentando a previsibilidade dos tratamentos e reduzindo o tempo de execução (Toledo, 2024; Tandon; Rajawat; Banerjee, 2020).

Outro impacto relevante ocorre no campo educacional, com a IA sendo utilizada como ferramenta de apoio no ensino odontológico, proporcionando ambientes de simulação clínica, análise de exames e suporte na resolução de provas e atividades acadêmicas (Araújo *et al.*, 2024; Machado; Jassé; Arantes, 2024). Recursos como o ChatGPT demonstram a capacidade da IA de contribuir com a formação acadêmica, desde que seu uso seja guiado por critérios éticos e metodológicos (Mélo *et al.*, 2024). Dessa forma, a integração da tecnologia não se restringe à prática clínica, mas transforma profundamente o processo de ensino-aprendizagem na Odontologia (Mallineni *et al.*, 2024; Meghil *et al.*, 2022).

Apesar dos avanços, o uso da IA levanta desafios éticos significativos, incluindo questões relacionadas à privacidade e segurança dos dados dos pacientes, autonomia profissional frente a decisões automatizadas e manutenção da relação de confiança entre cirurgião-dentista e paciente (Schwendicke; Samek; Krois, 2020; Pethani, 2021). A dependência de sistemas automatizados pode reduzir a valorização do julgamento clínico, impactando diretamente na qualidade da prática odontológica (Sousa *et al.*, 2025; Spezzia, 2023).

Além das implicações éticas, emergem problemas de ordem legal. A ausência de regulamentações específicas para o uso da IA na saúde e a indefinição quanto à responsabilidade em casos de erros diagnósticos ou falhas no tratamento representam obstáculos importantes (Machado *et al.*, 2024; Perez *et al.*, 2022). Até mesmo a elaboração de documentos como termos de consentimento livre e esclarecido com auxílio de IA deve ser cuidadosamente analisada sob a ótica jurídica, considerando a legislação vigente e a proteção de dados pessoais prevista na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) (Machado *et al.*, 2024; Melo *et al.*, 2024).

Por fim, os desafios educacionais completam esse cenário. A necessidade de atualização curricular nos cursos de Odontologia e a capacitação contínua dos profissionais já formados são medidas fundamentais para que a IA seja integrada de forma segura e eficiente à prática odontológica (Pethani, 2021; Savegnago *et al.*, 2024). A tecnologia apresenta promessas e perigos, e cabe às instituições de ensino preparar os futuros cirurgiões-dentistas para lidar com ambos (Sarwar; Jabin, 2023; Mallineni *et al.*, 2024).

Diante da crescente incorporação da IA na Odontologia, torna-se essencial compreender não apenas suas potencialidades, mas também os desafios que acompanham sua utilização. Questões relacionadas à ética, à responsabilidade legal e à formação profissional assumem papel central no debate sobre a integração dessas tecnologias à prática odontológica. Nesse contexto, a percepção dos docentes torna-se particularmente relevante, uma vez que esses profissionais atuam diretamente na formação das futuras gerações de cirurgiões-dentistas e na construção de competências necessárias para o uso crítico, seguro e responsável da IA. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os desafios éticos, legais e educacionais da aplicação da IA na Odontologia sob a perspectiva de docentes do curso de Odontologia.

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar, sob a perspectiva de docentes e preceptores, os desafios éticos, legais e educacionais relacionados à aplicação da IA na Odontologia.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar os desafios éticos, legais e educacionais da aplicação da IA na Odontologia e seus impactos na prática clínica, na formação profissional e na relação cirurgião-dentista-paciente, sob a perspectiva docente.

2.2 Objetivos Específicos

2.2.1 Identificar a percepção dos docentes sobre os aspectos éticos da aplicação da IA na Odontologia;

2.2.2 Identificar a percepção dos docentes sobre os aspectos legais da aplicação da IA na Odontologia;

2.2.3 Identificar a percepção dos docentes sobre as implicações educacionais da IA na formação odontológica.

2.2.4 Caracterizar a percepção dos docentes sobre o potencial e a aplicabilidade da IA na Odontologia.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 IA na odontologia: Panorama geral

Agrawal, Nikhade e Nikhade (2022) definem a IA como um conjunto de técnicas computacionais capazes de simular funções cognitivas humanas, como aprendizado, raciocínio e tomada de decisão. Chen, Stanley e Att (2020) destacam que os fundamentos da IA envolvem algoritmos de aprendizado de máquina, redes neurais e análise de grandes volumes de dados.

Ding (2023) observa que a IA tem se consolidado na Odontologia para apoio em diagnósticos, planejamento clínico e gestão de pacientes. Ghaffari, Zhu e Shrestha (2024) afirmam que a evolução da IA acompanha os avanços em processamento de imagens e integração digital. Jardim *et al.* (2023) ressaltam que essa evolução ampliou o escopo clínico e educacional da Odontologia.

Ma *et al.* (2024) apontam que a aplicação inicial da IA ocorreu na análise radiográfica, evoluindo para planejamento cirúrgico e ortodontia digital. Mallineni *et al.* (2024) destacam que o *Digital Smile Design* representa uma aplicação significativa na odontologia estética.

Tandon, Rajawat e Banerjee (2020) afirmam que o suporte da IA possibilita tratamentos mais precisos e personalizados. Grischke *et al.* (2020) ressaltam que a automação reduz o tempo de execução de procedimentos complexos. Nguyen *et al.* (2021) evidenciam que a IA melhora a eficiência clínica e promove experiência diferenciada ao paciente.

Perez *et al.* (2022) descrevem que as principais áreas de aplicação incluem radiologia odontológica, implantodontia, ortodontia digital, odontologia estética e gestão de pacientes. A utilização da IA nessas áreas permite otimizar diagnósticos, reduzir erros humanos e melhorar a previsibilidade dos resultados clínicos, além de facilitar a integração de diferentes especialidades odontológicas. O uso de algoritmos avançados também pode auxiliar na análise de imagens e na detecção precoce de patologias, aumentando a eficiência dos tratamentos.

Ossowska, Kusiak e Świetlik (2022) afirmam que os benefícios da IA são a precisão, agilidade e personalização do tratamento. Esses aspectos contribuem para a redução do

tempo de atendimento e para o desenvolvimento de planos terapêuticos individualizados, que consideram fatores específicos de cada paciente.

Além disso, a IA permite monitoramento contínuo e ajustes em tempo real, promovendo maior segurança e eficácia nos procedimentos clínicos.

Meghil *et al.* (2022) destacam que a tecnologia também apoia o ensino e a capacitação de estudantes. Ferramentas baseadas em IA podem simular cenários clínicos complexos, permitindo prática segura e feedback imediato. Isso favorece o aprendizado ativo e a retenção de conhecimentos, além de preparar os estudantes para a aplicação de tecnologias avançadas no contexto real da odontologia.

Pethani (2021) observa que a IA auxilia na análise de dados clínicos e no planejamento preventivo. Com o suporte de algoritmos de aprendizado de máquina, é possível identificar padrões de risco, antecipar complicações e propor intervenções personalizadas. Dessa forma, a tecnologia contribui para uma abordagem mais proativa na saúde bucal, priorizando a prevenção e a manutenção da qualidade de vida do paciente.

Savegnago *et al.* (2024) concluem que a IA representa oportunidade para inovação clínica e educacional. Essa inovação inclui a implementação de protocolos baseados em evidências, otimização de fluxos de trabalho e desenvolvimento de recursos educacionais interativos. Ao integrar a IA à prática odontológica, há potencial para transformar não apenas o atendimento clínico, mas também a formação de profissionais mais preparados para os desafios contemporâneos.

3.2 Desafios éticos

Schwendicke, Samek e Krois (2020) destacam que a IA influencia a relação profissional-paciente, exigindo transparência quanto ao uso de sistemas automatizados. Pethani (2021) observa que a confiança do paciente pode ser afetada quando decisões clínicas são parcialmente automatizadas.

Machado *et al.* (2024) afirmam que a autonomia do cirurgião-dentista deve ser preservada, mantendo o julgamento clínico como prioridade. Ossowska, Kusiak e Świetlik (2022) ressaltam que o profissional precisa equilibrar confiança na tecnologia e responsabilidade pelo tratamento. Meghil *et al.* (2022) enfatizam que a ética profissional deve guiar a integração da IA sem substituir a interação humana.

Machado (2024) afirma que a privacidade e a confidencialidade dos dados de saúde são desafios críticos no uso da IA. Mehlgil *et al.* (2022) destacam que

sistemas de IA lidam com grandes volumes de informações sensíveis, exigindo conformidade legal. Schwendicke, Samek e Krois (2020) observam que a proteção de dados mantém a confiança do paciente.

Ossowska, Kusiak e Świetlik (2022) alertam que a tecnologia não deve comprometer o vínculo humano no cuidado odontológico. Pethani (2021) reforça que a IA deve complementar e não substituir a interação profissional-paciente.

Araújo *et al.* (2024) destacam que decisões baseadas em IA podem gerar dilemas éticos quando os pacientes questionam resultados automatizados. Mallineni *et al.* (2024) afirmam que os profissionais precisam orientar pacientes sobre os limites das tecnologias.

Meghil *et al.* (2022) observam que a transparência na comunicação é essencial para confiança clínica. Machado *et al.* (2024) apontam que a ética exige supervisão humana contínua. Schwendicke, Samek e Krois (2020) concluem que a adoção ética da IA preserva o cuidado centrado no paciente.

3.3 Desafios legais

Machado (2024) ressalta que a responsabilidade civil e penal em caso de erro com IA é uma questão complexa. Nguyen *et al.* (2021) destacam que a definição de responsabilidade envolve profissionais, instituições e desenvolvedores de *software*.

Sousa *et al.* (2025) afirmam que a Odontologia Legal se beneficia da IA na identificação humana e perícias, mas exige validação rigorosa. Schwendicke, Samek e Krois (2020) observam que decisões automatizadas podem ser contestadas judicialmente. Pethani (2021) enfatiza que regulamentação clara é necessária para garantir segurança jurídica.

Machado *et al.* (2024) afirmam que a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) regula coleta, armazenamento e compartilhamento de informações de pacientes. Schwendicke, Samek e Krois (2020) destacam que a LGPD se aplica a sistemas de IA em Odontologia.

Ossowska, Kusiak e Świetlik (2022) ressaltam que o sigilo profissional deve ser preservado mesmo em plataformas digitais. Sousa *et al.* (2025) alertam que ainda não existe regulamentação específica para IA em saúde no Brasil. Nguyen *et al.* (2021) enfatizam que a conformidade ética e legal protege pacientes e

profissionais.

Meghil *et al.* (2022) observam que a falta de regulamentação específica gera lacunas legais. Machado (2024) afirma que é necessário estabelecer padrões de segurança e responsabilidade. Pethani (2021) destaca que sistemas de IA devem ser auditáveis e confiáveis. Schwendicke, Samek e Krois (2020) reforçam que normas claras ajudam a prevenir conflitos jurídicos. Savegnago *et al.* (2024) concluem que a regulamentação efetiva é fundamental para adoção segura da IA.

3.4 Desafios educacionais

Araújo *et al.* (2024) destacam que a IA transforma a formação acadêmica, oferecendo simuladores e plataformas de aprendizado adaptativo. Mallineni *et al.* (2024) afirmam que a tecnologia facilita a compreensão de procedimentos complexos e a análise de casos clínicos.

Mélo *et al.* (2024) observam que a IA promove educação personalizada e eficiente. Tandon, Rajawat e Banerjee (2020) ressaltam que a integração da IA amplia a capacidade prática e teórica dos estudantes. Toledo (2024) conclui que a IA apoia a aquisição de habilidades clínicas e digitais simultaneamente.

Mallineni *et al.* (2024) afirmam que há necessidade de atualização curricular para incluir competências digitais. Araújo *et al.* (2024) destacam que os currículos devem equilibrar aprendizado clínico tradicional e domínio tecnológico. Mélo *et al.* (2024) observam que profissionais devem estar preparados para interpretar informações geradas por IA. Tandon, Rajawat e Banerjee (2020) ressaltam que a integração tecnológica exige revisão constante das metodologias de ensino. Spezzia (2023) enfatiza que a educação deve formar profissionais críticos e capacitados para a inovação digital.

Toledo (2024) afirma que a capacitação continuada é essencial para reduzir dependência tecnológica. Isso garante que os profissionais utilizem a tecnologia de forma mais segura e eficiente. Araújo *et al.* (2024) destacam que programas de treinamento garantem segurança no uso de sistemas automatizados.

Mélo *et al.* (2024) observam que a supervisão adequada evita automatização excessiva. Mallineni *et al.* (2024) afirmam que a IA deve complementar, e não substituir, o raciocínio clínico. Tandon, Rajawat e Banerjee (2020) concluem que o

uso ético e consciente da IA fortalece a qualidade do cuidado odontológico. 17

4 METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como pesquisa quantitativa, realizada por meio do método survey, com aplicação de questionário estruturado direcionado aos docentes do curso de Odontologia da Faculdade de Minas – FAMINAS BH (Gil, 2022). Segundo Lakatos e Marconi (2023), o survey é um dos métodos mais utilizados em ciências sociais aplicadas, pois permite levantar opiniões, percepções e atitudes de um grupo em um dado momento.

4.1 Classificação da pesquisa

De acordo com a tipologia apresentada por Gil (2022), esta pesquisa foi classificada:

- Quanto aos fins: como descritiva, pois buscou identificar as percepções dos professores e preceptores em relação aos desafios éticos, legais e formativos do uso da IA na Odontologia. (Gil, 2022).
- Quanto aos meios: a pesquisa bibliográfica cumpriu dois papéis principais neste estudo. Primeiramente, deu sustentação científica ao problema, apresentando o que autores já discutiram sobre o assunto. Em um segundo momento, contribuiu para a compreensão das percepções dos professores e preceptores, que atuaram como respondentes do questionário. Além disso, tratou-se de um levantamento (survey), uma vez que os dados foram obtidos por meio de questionário aplicado a uma população específica, em corte transversal. (Gil, 2022).

4.2 Instrumento de coleta de dados

Optou-se pelo método survey, considerado uma estratégia eficaz para coletar informações diretamente de pessoas, por meio de questionários estruturados (Lakatos; Marconi, 2023).

O questionário (APÊNDICE A) foi fechado, contendo 10 questões centrais, utilizando escala do tipo Likert de cinco pontos para mensurar percepções de forma objetiva:

1 = Discordo totalmente

2 = Discordo

3 = Nem concordo nem discordo

4 = Concordo

5 = Concordo totalmente

Cada item recebeu valor numérico, permitindo o cálculo de médias, somatórios e comparações entre grupos. Além das questões em escala Likert, foi incluída uma questão para caracterização dos participantes quanto à titulação acadêmica e ao tempo de docência/preceptoria.

4.3 Universo, amostra e sujeitos

O universo da pesquisa incluiu professores e preceptores do curso de Odontologia da FAMINAS BH, incluindo também professores que já lecionaram na instituição.

A população do estudo foi definida a partir de uma lista de professores e preceptores disponibilizada pela coordenação do curso de Odontologia da FAMINAS BH. Inicialmente, a relação era composta por 23 profissionais. Após a exclusão de quatro docentes sem formação em Odontologia e da docente orientadora da pesquisa, a população elegível passou a ser composta por 18 docentes e preceptores. A partir dessa população, foi realizada uma tentativa de censo.

Foram incluídos no estudo docentes e preceptores vinculados ao curso de Odontologia da FAMINAS BH, que concordaram em participar voluntariamente mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos professores afastados por licença, aqueles que não responderam integralmente ao questionário e indivíduos que optaram por não participar do estudo.

4.4 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico (Google Forms), enviado por Whatsapp® e disponibilizado presencialmente por meio de QR code.

Antes do início da coleta, os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), garantindo anonimato e confidencialidade.

O tempo médio de preenchimento foi de aproximadamente 8 minutos, sendo enviados até dois lembretes para estimular a participação.

A coleta ocorreu no primeiro semestre letivo de 2026, durante um período de quatro semanas.

4.5 Análise dos dados

Os dados coletados por meio do Google Forms® foram exportados para planilha eletrônica para organização dos resultados. A análise foi realizada utilizando os recursos estatísticos descritivos da própria plataforma, considerando as frequências absolutas e relativas das respostas. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos, permitindo a descrição das percepções dos participantes sobre a aplicação da IA na Odontologia.

4.6 Aspectos éticos

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Minas – FAMINAS, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 87307325.0.0000.5105 (ANEXO A). A participação dos docentes e preceptores ocorreu de forma voluntária, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo assegurados o anonimato, a confidencialidade das informações e a utilização dos dados exclusivamente para fins científicos e acadêmicos.

Durante a elaboração deste trabalho, ferramentas de IA generativa foram utilizadas como apoio à revisão textual, organização de informações e aprimoramento da redação acadêmica. Todas as sugestões fornecidas pela ferramenta foram submetidas à análise crítica dos autores, que permaneceram integralmente responsáveis pela seleção, interpretação, verificação das informações e redação final do conteúdo apresentado.

5 RESULTADOS

Participaram da pesquisa 14 docentes e preceptores do curso de Odontologia da FAMINAS BH. Os dados foram analisados de forma descritiva, considerando as frequências relativas das respostas obtidas por meio da escala Likert.

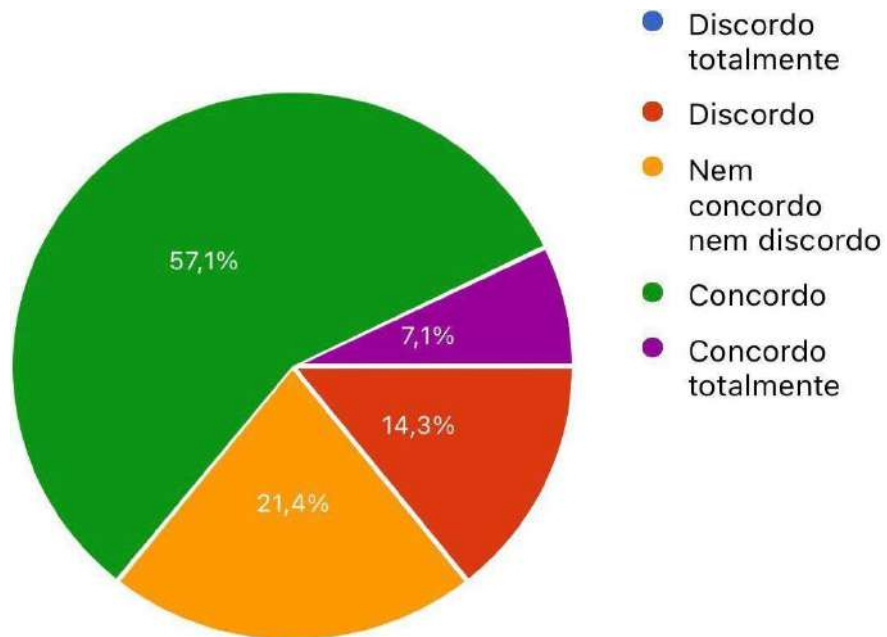
5.1 Titulação e tempo de docência/preceptoria

Os participantes apresentaram diferentes níveis de formação acadêmica e tempo de experiência profissional, incluindo mestres, especialistas e docentes/preceptores, com atuação variando entre 1 e 9 anos. Quanto à formação e experiência profissional dos participantes, observou-se um perfil predominantemente composto por mestres, doutores e especialistas nas áreas odontológicas. Entre os respondentes, foram identificados profissionais com titulação de mestrado, doutorado e pós-doutorado, além de especialistas em Endodontia e Prótese Dentária. A experiência em docência e preceptoria variou entre 1,5 e 9 anos, sendo relatadas atuações tanto no ensino superior quanto na supervisão clínica de graduandos. Esses dados demonstram uma equipe com qualificação acadêmica e experiência profissional diversificadas, contribuindo para a formação prática e teórica dos estudantes.

5.2 Familiaridade com conceitos e aplicações de IA relevantes à práticas odontológica

Em relação à familiaridade com conceitos e aplicações de IA na prática odontológica, 57,1% dos participantes afirmaram concordar que possuem conhecimento suficiente sobre o tema. Além disso, 7,1% concordaram totalmente. Por outro lado, 21,4% mantiveram posição neutra, enquanto 14,3% discordaram da afirmação. Os resultados demonstram que a maior parte dos respondentes possui algum nível de familiaridade com a IA aplicada à Odontologia. Esses resultados estão ilustrados na Figura 1.

Figura 1 - Familiaridade com conceitos e aplicações de IA relevantes à prática odontológica.

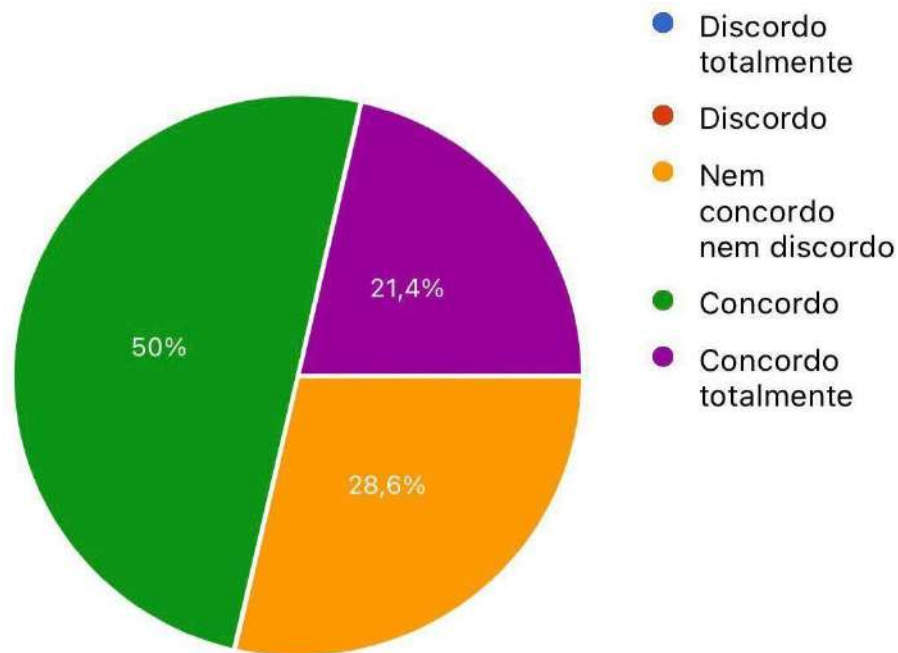


Fonte: Google Forms, elaborado a partir dos dados da pesquisa (2026).

5.3 Potencial da IA para melhorar a acurácia diagnóstica

Quando questionados sobre o potencial da IA para melhorar a acurácia diagnóstica em procedimentos odontológicos, 50% dos participantes concordaram com a afirmação e 21,4% concordaram totalmente. Além disso, 28,6% responderam de forma neutra. Nenhum participante discordou da capacidade da IA em contribuir para diagnósticos mais precisos. Esses resultados estão ilustrados na Figura 2.

Figura 2- Potencial da IA para melhorar a acurácia diagnóstica em procedimentos odontológicos.

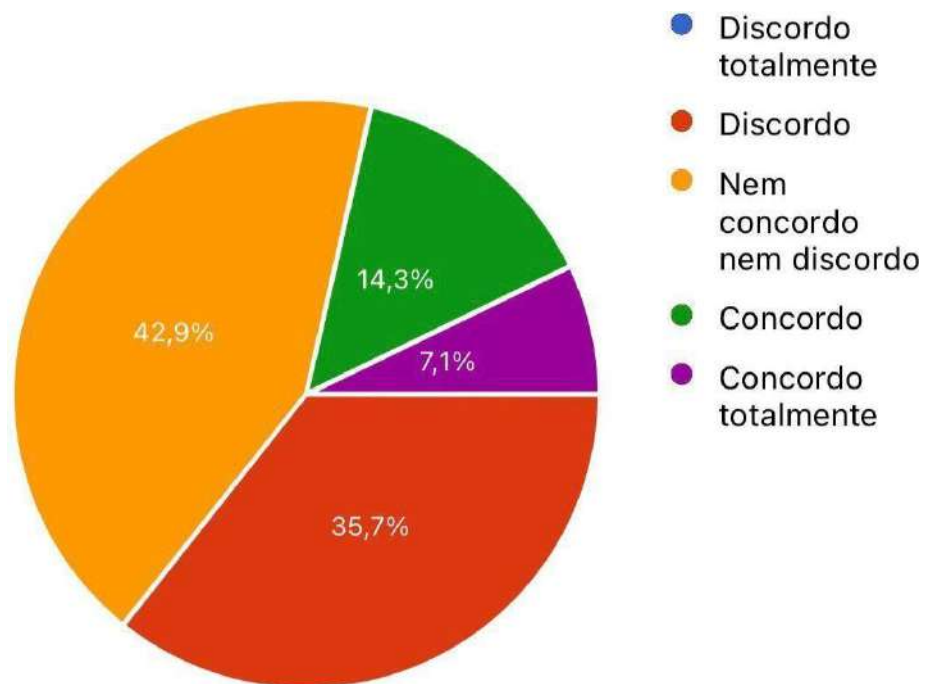


Fonte: Google Forms, elaborado a partir dos dados da pesquisa (2026).

5.4 Preocupação com privacidade e segurança dos dados

Quando confrontados com a afirmativa de que “Preocupa-me o risco de violação da privacidade e segurança dos dados dos pacientes ao usar ferramentas de IA, 42,9% dos participantes mantiveram posição neutra, enquanto 35,7% discordaram da afirmação. Além disso, 14,3% concordaram e 7,1% concordaram totalmente quanto à existência dessa preocupação. Esses resultados estão ilustrados na Figura 3.

Figura 3 - Preocupação com privacidade e segurança dos dados dos pacientes ao utilizar ferramentas de IA.

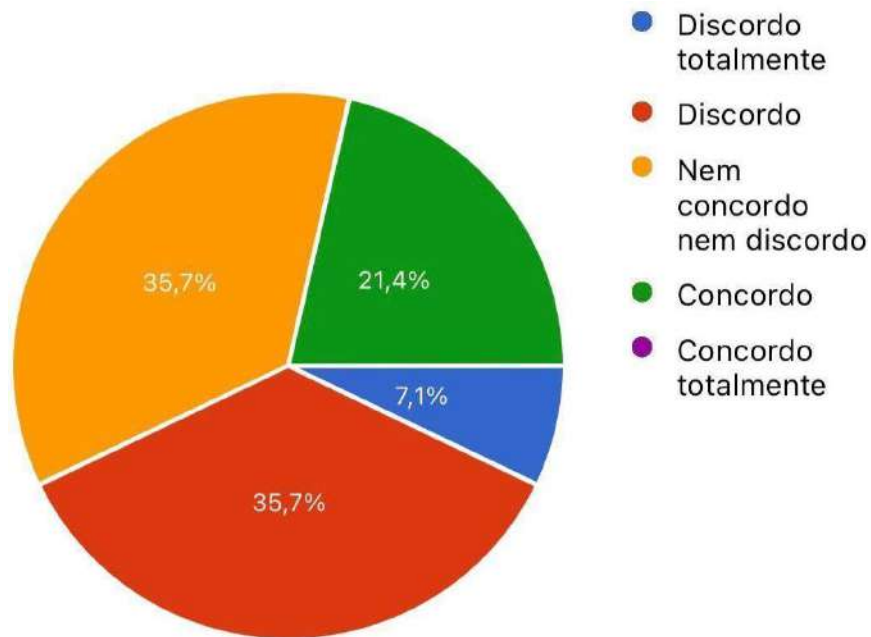


Fonte: Google Forms, elaborado a partir dos dados da pesquisa (2026).

5.5 Clareza da responsabilidade legal em casos de erro envolvendo IA

Ao serem questionados sobre a clareza da responsabilidade legal em casos de erro envolvendo IA na prática odontológica, 35,7% discordaram da afirmação e 7,1% discordaram totalmente. Além disso, 35,7% apresentaram posição neutra, enquanto apenas 21,4% concordaram que essa responsabilidade está claramente definida. Esses resultados estão ilustrados na Figura 4.

Figura 4- Clareza da responsabilidade legal em casos de erro envolvendo IA na prática odontológica.

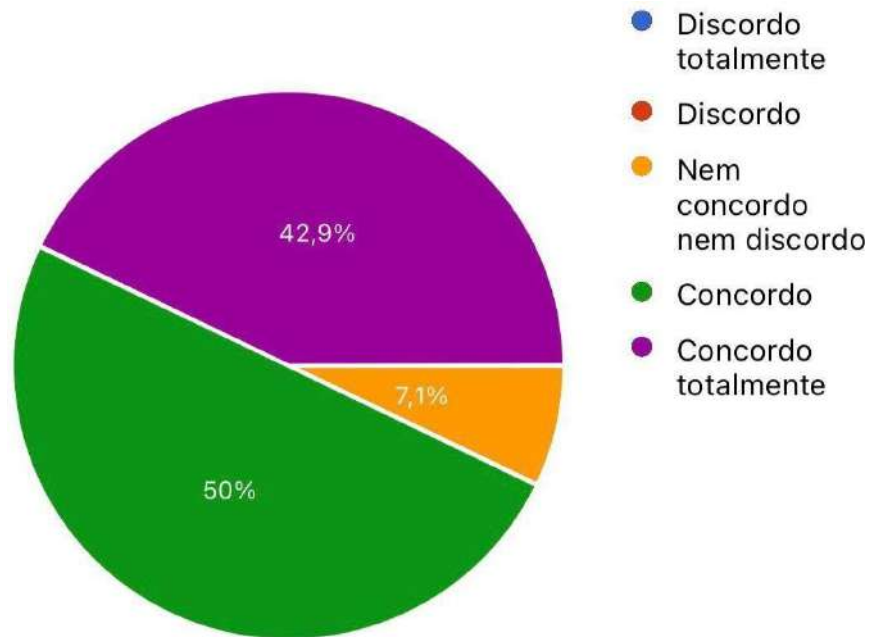


Fonte: Google Forms, elaborado a partir dos dados da pesquisa (2026).

5.6 IA eficiência dos fluxos de trabalhos clínicos

Em relação ao potencial da IA para melhorar a eficiência dos fluxos de trabalho clínicos, 50% dos participantes concordaram com a afirmação e 42,9% concordaram totalmente. Apenas 7,1% mantiveram posição neutra, não havendo respostas de discordância. Esses resultados estão ilustrados na Figura 5.

Figura 5- Potencial da IA para melhorar a eficiência dos fluxos de trabalho clínicos.

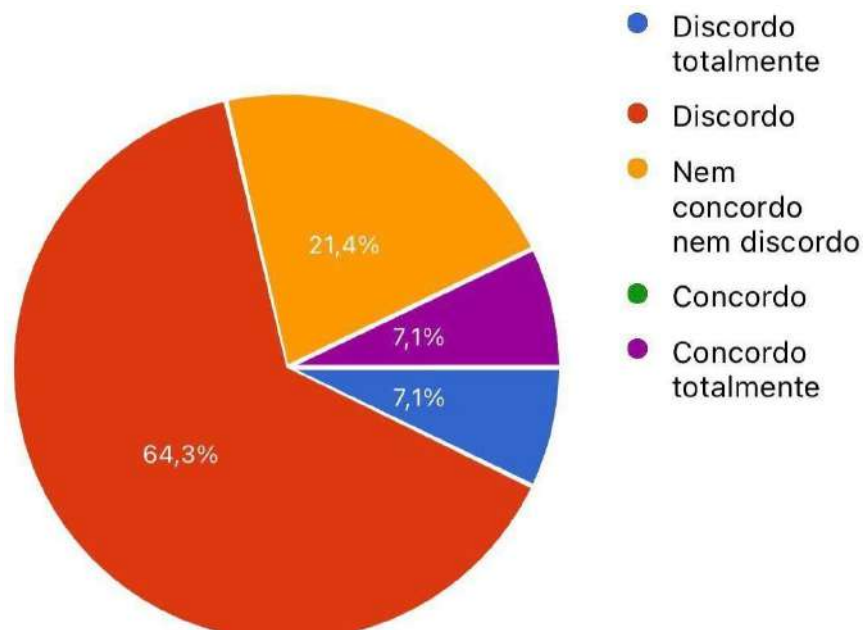


Fonte: Google Forms, elaborado a partir dos dados da pesquisa (2026).

5.7 Adequação da formação atual em odontologia para uso crítico e seguro da IA

Quanto à adequação da formação atual do curso de Odontologia para preparar profissionais para o uso crítico e seguro da IA, 64,3% discordaram da afirmação e 7,1% discordaram totalmente. Além disso, 21,4% apresentaram resposta neutra e apenas 7,1% concordaram totalmente. Esses resultados estão ilustrados na Figura 6.

Figura 6- Adequação da formação atual em Odontologia para o uso crítico e seguro da IA.

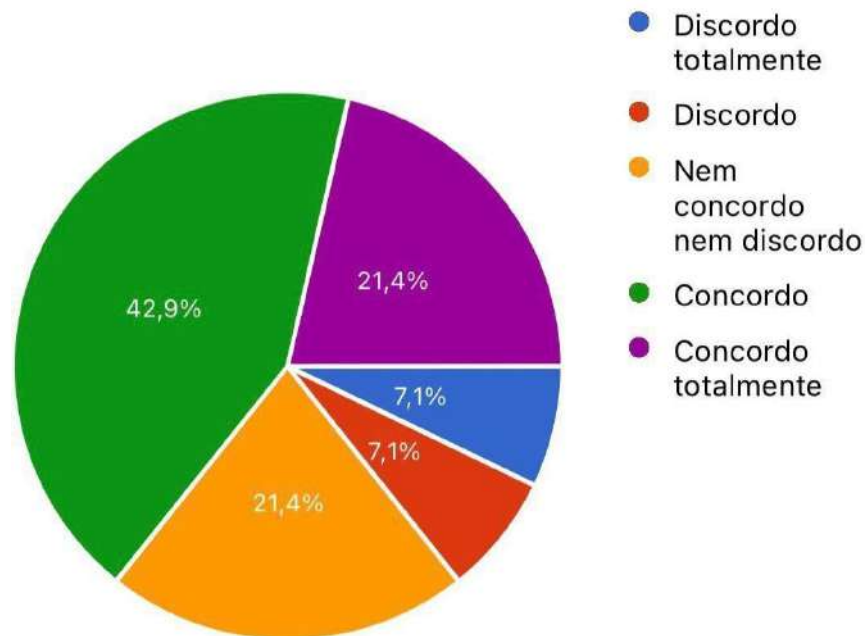


Fonte: Google Forms, elaborado a partir dos dados da pesquisa (2026).

5.8 Necessidade de inclusão de conteúdo sobre IA no currículo

Sobre a inclusão de conteúdos relacionados à IA no currículo acadêmico, 42,9% dos participantes concordaram com a necessidade dessa implementação e 21,4% concordaram totalmente. Além disso, 21,4% responderam de forma neutra, enquanto 7,1% discordaram e 7,1% discordaram totalmente. Esses resultados estão ilustrados na Figura 7.

Figura 7- Necessidade de inclusão de conteúdos sobre Inteligência Artificial no currículo acadêmico.

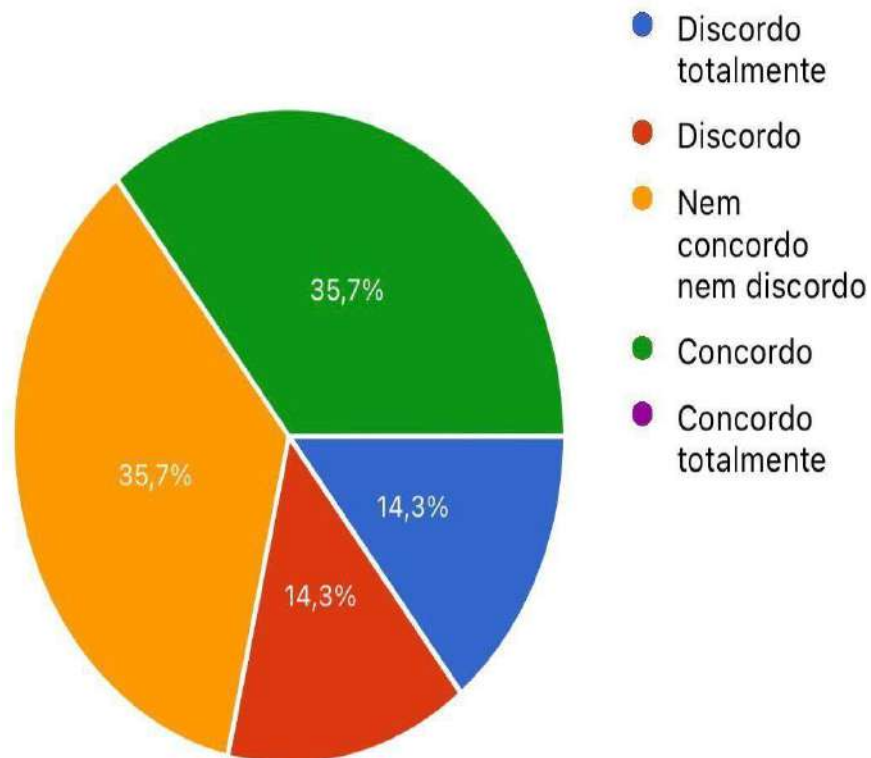


Fonte: Google Forms, elaborado a partir dos dados da pesquisa (2026).

5.9 Preparo para ensinar estudantes sobre o uso ético e prático da IA

Ao avaliar o preparo para ensinar estudantes sobre o uso ético e prático da IA em Odontologia, 35,7% dos participantes concordaram com a afirmação e 35,7% mantiveram posição neutra. Além disso, 14,3% discordaram e 14,3% discordaram totalmente. Esses resultados estão ilustrados na Figura 8.

Figura 8- Preparo para ensinar estudantes sobre o uso ético e prático da IA em Odontologia.

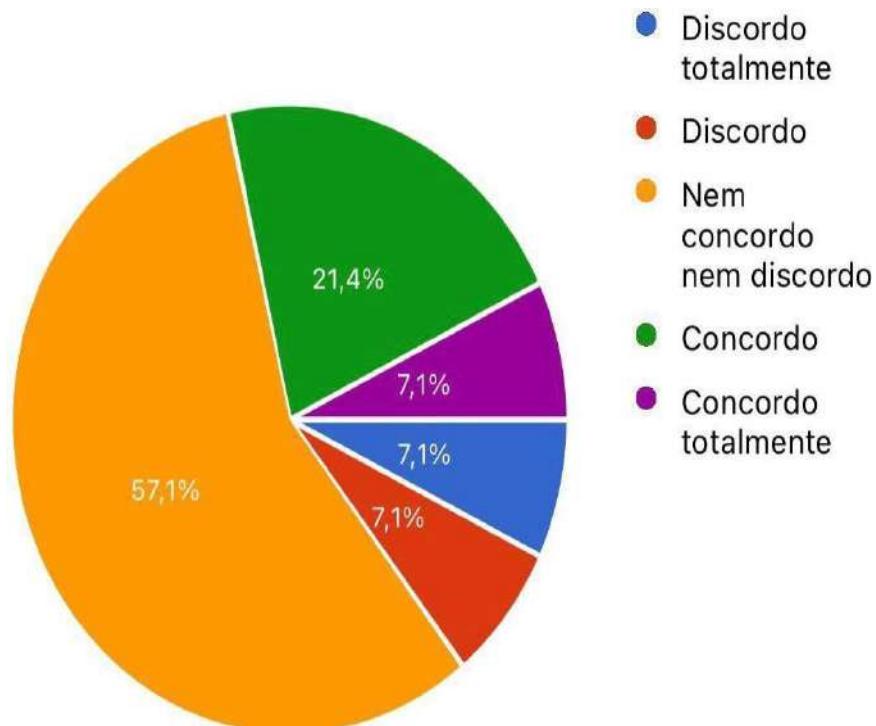


Fonte: Google Forms, elaborado a partir dos dados da pesquisa (2026).

5.10 IA e melhoria da relação profissional-paciente

Sobre a possibilidade da IA melhorar a relação entre profissional e paciente, 57,1% dos participantes responderam de forma neutra. Além disso, 21,4% concordaram com a afirmação, enquanto 7,1% discordaram totalmente, 7,1% discordaram e 7,1% concordaram totalmente. Esses resultados estão ilustrados na Figura 9.

Figura 9 - Possibilidade da IA melhorar a relação entre profissional e paciente.

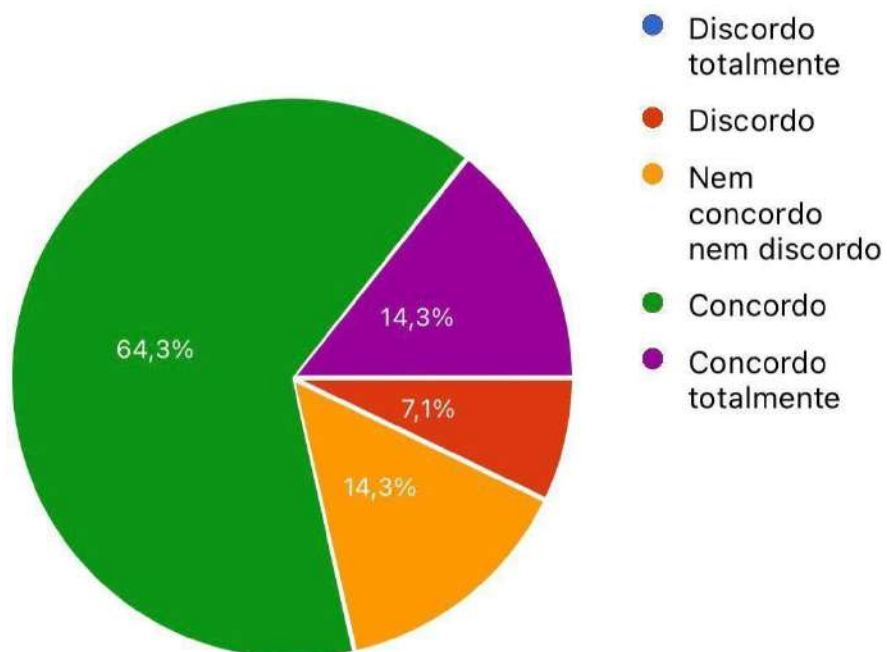


Fonte: Google Forms, elaborado a partir dos dados da pesquisa (2026).

5.11 Implementação de diretrizes e treinamentos obrigatórios sobre IA

Quanto à necessidade de implementação de diretrizes formais e treinamentos obrigatórios sobre uso, privacidade e responsabilidade da IA, 64,3% dos participantes concordaram com a afirmação e 14,3% concordaram totalmente. Além disso, 14,3% mantiveram posição neutra e 7,1% discordaram. Esses resultados estão ilustrados na Figura 10.

Figura 10- Necessidade de implementação de diretrizes formais e treinamentos obrigatórios sobre IA.



Fonte: Google Forms, elaborado a partir dos dados da pesquisa (2026).

6 DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que a maioria dos docentes e preceptores participantes possui familiaridade com conceitos e aplicações da IA na prática odontológica. Esse achado acompanha o cenário descrito por Mallineni et al. (2024), que apontam a crescente incorporação de tecnologias digitais na Odontologia. De forma semelhante, Ding et al. (2023) destacam que a expansão da IA em atividades como diagnóstico, planejamento clínico e interpretação de exames tem aproximado cada vez mais os profissionais dessas ferramentas. No entanto, a presença de respostas neutras e discordantes sugere que parte dos participantes ainda não se sente plenamente familiarizada com o tema, evidenciando a necessidade de ações voltadas à capacitação profissional.

Em relação ao potencial da IA para melhorar a acurácia diagnóstica, predominou uma percepção positiva entre os participantes. Esse resultado está alinhado aos achados de Khanagar et al. (2021), que identificaram elevada precisão dos sistemas de IA na interpretação de exames odontológicos. Jardim et al. (2023) também relatam que algoritmos de deep learning têm apresentado desempenho semelhante e, em determinadas situações, superior ao da avaliação humana em exames radiográficos. Nesse contexto, os participantes parecem reconhecer a contribuição da IA para tornar os diagnósticos mais precisos e eficientes.

Quanto à privacidade e à segurança dos dados dos pacientes, observou-se predominância de respostas neutras, acompanhada por opiniões divergentes entre os participantes. Machado et al. (2024) ressaltam que a utilização da IA em saúde exige cuidados rigorosos relacionados à proteção de dados sensíveis e ao cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Além disso, Schwendicke, Samek e Krois (2020) destacam que a segurança das informações é um elemento fundamental para a manutenção da confiança entre paciente e profissional. A predominância de respostas neutras sugere que ainda não há consenso entre os participantes sobre os desafios relacionados à privacidade e à segurança dos dados no contexto da IA.

Os resultados relacionados à responsabilidade legal em casos de erro envolvendo IA revelaram uma percepção de insegurança quanto à clareza das normas atualmente existentes. Machado (2024) destaca que ainda não há regulamentações específicas capazes de definir de maneira clara os limites da responsabilidade civil e penal decorrentes do uso da IA na Odontologia. Sousa et al. (2025) também chamam atenção

para lacunas legais relacionadas à aplicação dessas tecnologias na saúde. Os achados deste estudo reforçam, portanto, a necessidade de avanços regulatórios que ofereçam maior segurança jurídica aos profissionais.

No que se refere à eficiência dos fluxos de trabalho clínicos, observou-se ampla concordância entre os participantes quanto ao potencial da IA para otimizar procedimentos odontológicos. Esse resultado encontra respaldo em Grischke et al. (2020), que destacam a capacidade da automação em reduzir o tempo de execução de procedimentos e aumentar a produtividade clínica. Da mesma forma, Nguyen et al. (2021) apontam que a IA favorece maior eficiência operacional e agilidade no atendimento. Os dados obtidos demonstram que os participantes percebem a IA como uma ferramenta capaz de contribuir significativamente para a rotina clínica.

A avaliação da formação atual em Odontologia revelou uma percepção predominantemente negativa quanto ao preparo oferecido para o uso crítico e seguro da IA. Esse resultado é compatível com as observações de Mallineni et al. (2024), que destacam a necessidade de atualização curricular voltada ao desenvolvimento de competências digitais. Araújo et al. (2024) também argumentam que a integração da IA ao processo de ensino-aprendizagem ainda ocorre de forma limitada nos cursos de Odontologia. Assim, os resultados sugerem que os participantes reconhecem a necessidade de adequações curriculares que acompanhem os avanços tecnológicos da área.

Essa percepção é reforçada pelos resultados referentes à inclusão de conteúdos sobre IA no currículo acadêmico, que receberam apoio da maioria dos participantes. Mélo et al. (2024) defendem a incorporação de ferramentas digitais e tecnologias de IA ao ensino odontológico como estratégia para fortalecer a formação profissional. Tandon, Rajawat e Banerjee (2020) acrescentam que a integração dessas tecnologias favorece o desenvolvimento de competências práticas e teóricas essenciais para a atuação contemporânea. Dessa maneira, os achados evidenciam uma demanda por maior inserção do tema na graduação.

Em relação ao preparo para ensinar estudantes sobre o uso ético e prático da IA, as respostas distribuíram-se principalmente entre concordância e neutralidade. Esse resultado sugere que, embora parte dos participantes se considere apta a abordar o tema, ainda há insegurança entre alguns docentes e preceptores. Toledo (2024) destaca a importância da capacitação continuada para garantir o uso seguro e eficiente das

tecnologias digitais. De forma semelhante, Araújo et al. (2024) ressaltam a necessidade de programas de treinamento voltados aos profissionais envolvidos no processo de ensino. Os resultados indicam, portanto, a importância de investimentos em formação docente para acompanhar as transformações tecnológicas da Odontologia.

Sobre a possibilidade de a IA melhorar a relação entre profissional e paciente, predominou uma posição neutra entre os participantes. Pethani (2021) afirma que a utilização de sistemas automatizados pode gerar questionamentos sobre a manutenção da confiança entre paciente e profissional. Meghil et al. (2022) reforçam que a IA deve atuar como ferramenta complementar ao cuidado, sem substituir a interação humana. A predominância de respostas neutras sugere que os participantes ainda não possuem uma percepção claramente favorável ou desfavorável sobre os impactos da IA na relação profissional-paciente, indicando cautela diante dos possíveis efeitos da tecnologia sobre a humanização do atendimento.

Por fim, observou-se forte concordância quanto à necessidade de implementação de diretrizes formais e treinamentos obrigatórios relacionados ao uso, à privacidade e à responsabilidade envolvendo a IA. Savegnago et al. (2024) defendem que protocolos e regulamentações específicas são fundamentais para garantir a utilização segura dessas tecnologias. Schwendicke, Samek e Krois (2020) também destacam que normas claras contribuem para prevenir conflitos éticos e jurídicos. Os resultados demonstram que os participantes reconhecem a importância de orientações institucionais para apoiar a integração responsável da IA tanto no ambiente acadêmico quanto na prática clínica.

7 CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu analisar, sob a perspectiva de docentes e preceptores, os desafios éticos, legais e educacionais relacionados à aplicação da IA na Odontologia. Os resultados demonstraram que os participantes reconhecem o potencial da IA para aprimorar a acurácia diagnóstica e aumentar a eficiência dos fluxos de trabalho clínicos, evidenciando uma percepção positiva quanto às possibilidades de inovação tecnológica na área.

Por outro lado, foram identificadas preocupações relacionadas à privacidade e à segurança dos dados dos pacientes, bem como à definição da responsabilidade legal em situações envolvendo o uso de sistemas de IA. Esses achados reforçam a necessidade de regulamentações mais claras e de mecanismos que garantam o uso seguro e ético dessas tecnologias na prática odontológica.

No âmbito educacional, os resultados indicaram que a formação atual ainda não é percebida como plenamente adequada para preparar profissionais para o uso crítico e seguro da IA. Nesse sentido, os participantes destacaram a importância da inclusão de conteúdos relacionados à IA nos currículos acadêmicos, além da necessidade de capacitação continuada de docentes e profissionais da área.

Também se observou que, embora os benefícios da IA sejam amplamente reconhecidos, ainda não há uma percepção claramente definida sobre seus impactos na relação entre profissional e paciente, o que evidencia a importância de que os avanços tecnológicos sejam acompanhados pela preservação dos aspectos humanos do cuidado em saúde.

Dessa forma, conclui-se que a IA possui potencial significativo para contribuir com a prática clínica e com a formação em Odontologia. Entretanto, sua incorporação deve ocorrer de forma planejada, ética e responsável, apoiada por regulamentações adequadas, formação profissional contínua e estratégias educacionais capazes de preparar os futuros cirurgiões-dentistas para os desafios e oportunidades decorrentes dessa transformação tecnológica.

8 REFERÊNCIAS

AGRAWAL, Paridhi; NIKHADE, Pradnya; NIKHADE, Pradnya P. Artificial intelligence in dentistry: past, present, and future. *Cureus*, v. 14, n. 7, p. e27405, 2022.

Disponível em:

<https://www.cureus.com/articles/104972-artificial-intelligence-in-dentistry-past-present-and-future>. Acesso em: 06 out. 2025.

ARAÚJO, Eduarda Gomes Onofre de et al. A inteligência artificial no ensino da Odontologia: uma análise bibliométrica. *Journal of Health Informatics*, v. 16, n. especial, p. 01-12, 2024. Disponível em:

<https://www.jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/1301>. Acesso em: 22 set. 2025.

CHEN, Yo-wei; STANLEY, Kyle; ATT, Wael. Artificial intelligence in dentistry: current applications and future perspectives. *Quintessence International*, v. 51, n. 3, p. 248-257, 2020. Disponível em:

https://cephx.com/wp-content/uploads/2020/03/qi_2020_03_s0248.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

DING, Hao et al. Artificial intelligence in dentistry: a review. *Frontiers in Dental Medicine*, v. 4, p. 1085251, 2023. Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/journals/dental-medicine/articles/10.3389/fdmed.2023.1085251/full>. Acesso em: 22 set. 2025.

GHAFFARI, Maryam; ZHU, Yi; SHRESTHA, Annie. A review of advancements of artificial intelligence in dentistry. *Dentistry Review*, v. 4, n. 2, p. 100081, 2024.

Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S277255962400004X>. Acesso em: 22 set. 2025.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GRISCHKE, Jasmin et al. Dentronics: Towards robotics and artificial intelligence in dentistry. *Dental Materials*, v. 36, n. 6, p. 765-778, 2020. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0109564120300762>. Acesso em: 06 out. 2025.

JANG, Tae Jun et al. A fully automated method for 3D individual tooth identification and segmentation in dental CBCT. *IEEE Transactions on Pattern Analysis and Machine Intelligence*, v. 44, n. 10, p. 6562-6568, 2021. Disponível em:

<https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/9445658>. Acesso em: 06 out. 2025.

JARDIM, Jerusa Jobim et al. Inteligência artificial aplicada aos exames de imagem odontológicos: uma revisão da literatura. *Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre*, v. 64, p. e128781, 2023. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/128781>. Acesso em: 22 set. 2025.

KHANAGAR, Sanjeev B. et al. Developments, application, and performance of artificial intelligence in dentistry: a systematic review. *Journal of Dental Sciences*, v. 16, n. 1, p. 508-522, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1991790220301434>. Acesso em: 22 set. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

MACHADO, Carla Reis et al. Análise dos termos de consentimento livre e esclarecido de uso na Odontologia confeccionados por inteligência artificial generativa. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v. 11, n. 2, p. 34-36, 2024. Disponível em: <https://www.portabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/568>. Acesso em: 22 set. 2025.

MACHADO, Hellen Cristina de Paiva; JASSÉ, Fernanda Ferreira de Albuquerque; ARANTES, Diandra Costa. Uso de aplicativo de inteligência artificial como fonte de informação para resolução de provas de Odontologia. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, p. 7-18, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1556117>. Acesso em: 22 set. 2025.

MA, Wen et al. PX2Tooth: reconstructing the 3D point cloud teeth from a single panoramic X-ray. In: *International Conference on Medical Image Computing and Computer-Assisted Intervention*. Cham: Springer, 2024. p. 411-421. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-72384-1_39. Acesso em: 06 out. 2025.

MALLINENI, Sreekanth Kumar et al. Artificial intelligence in dentistry: a descriptive review. *Bioengineering*, v. 11, n. 12, p. 1267, 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2306-5354/11/12/1267>. Acesso em: 06 out. 2025.

MEGHIL, Mohamed M. et al. Artificial intelligence in dentistry. *Dentistry Review*, v. 2, n. 1, p. 100009, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2772559621000092>. Acesso em: 06 out. 2025.

MÉLO, Cláudia Batista et al. ChatGPT na Odontologia: uma revisão de escopo. *Journal of Health Informatics*, v. 16, n. especial, p. 01-12, 2024. Disponível em: <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/1352>. Acesso em: 29 set. 2025.

NGUYEN, Thomas T. et al. Use of artificial intelligence in dentistry: current clinical trends and research advances. *Journal of the Canadian Dental Association*, v. 87, p. 1488-2159, 2021. Disponível em: <https://jcda.ca/sites/default/files/l7.pdf>. Acesso em: 06 out. 2025.

OSSOWSKA, Agata; KUSIAK, Aida; ŚWIETLIK, Dariusz. Artificial intelligence in dentistry: narrative review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 6, p. 3449, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/6/3449>. Acesso em: 06 out. 2025.

PEREZ, Francisco Carrillo et al. Applications of artificial intelligence in dentistry: a comprehensive review. *Journal of Esthetic and Restorative Dentistry*, v. 34, n. 1, p. 259-280, 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jerd.12844>. Acesso em: 06 out. 2025.

PETHANI, Farhana. Promises and pitfalls of artificial intelligence in dentistry. *Australian Dental Journal*, v. 66, n. 2, p. 124-135, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/adj.12812>. Acesso em: 29 set. 2025.

SARWAR, Saba; JABIN, Suraiya. AI techniques for cone beam computed tomography in dentistry: trends and practices. In: *International Conference on Recent Advances in Electrical, Electronics & Digital Healthcare Technologies*. p. 226-231, 2023. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/10151069>. Acesso em: 29 set. 2025.

SAVEGNAGO, Gleica et al. Inteligência artificial na odontologia: uma revisão narrativa de literatura. *Revista da Faculdade de Odontologia-UPF*, v. 29, n. 1, p. 01-18, 2024. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/15733>. Acesso em: 06 out. 2025.

SCHWENDICKE, F.; SAMEK, Wojciech; KROIS, Joachim. Artificial intelligence in dentistry: chances and challenges. *Journal of Dental Research*, v. 99, n. 7, p. 769-774, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0022034520915714>. Acesso em: 22 set. 2025.

SOUSA, Gabrielly da Silva et al. Aplicação da inteligência artificial na identificação humana em Odontologia Legal: uma revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 5, p. 4061-4069, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19008>. Acesso em: 06 out. 2025.

SPEZZIA, Sérgio. Aplicabilidade da inteligência artificial em odontologia. *International Journal of Science Dentistry*, v. 1, n. 60, p. 24-29, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ijosd/article/view/52985>. Acesso em: 22 set. 2025.

TANDON, Divya; RAJAWAT, Jyotika; BANERJEE, Monisha. Present and future of artificial intelligence in dentistry. *Journal of Oral Biology and Craniofacial Research*, v. 10, n. 4, p. 391-396, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2212426820301093>. Acesso em: 06 out. 2025.

TOLEDO, Ana Paula Chaves. Dentistas digitais: como a inteligência artificial está moldando o futuro da Odontologia. *Journal of Multidisciplinary Dentistry*, v. 14, n. 3, p. 89-97, 2024. Disponível em: <https://jmd.emnuvens.com.br/jmd/article/view/1263>. Acesso em: 06 out. 2025.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Estamos realizando uma pesquisa sobre a aplicação da IA na Odontologia. Gostaríamos de contar com sua participação, respondendo a todas as perguntas, pois sua opinião será fundamental para identificarmos os desafios éticos, legais e educacionais relacionados ao tema. Ressaltamos que suas respostas serão totalmente anônimas e confidenciais. Pedimos que o questionário seja preenchido até o final do primeiro mês letivo de 2026. Desde já, agradecemos imensamente sua colaboração!

Camila Sathler Gonçalves

Herika Sabrina da Silva Fernandes

Juliane Gomes dos Santos

1. Qual a sua titulação e tempo de docência/preceptoria?

2. Tenho familiaridade suficiente com conceitos e aplicações de Inteligência Artificial (IA) relevantes à prática odontológica.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

3. A IA tem potencial para melhorar a acurácia diagnóstica em procedimentos odontológicos (radiografia, planejamento de implantes, triagem de lesões, etc.).

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

4. Preocupa-me o risco de violação da privacidade e segurança dos dados dos pacientes ao usar ferramentas de IA.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

5. A responsabilidade legal em caso de erro quando se usa IA está atualmente clara para a prática odontológica.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

6. A utilização de IA pode melhorar a eficiência dos fluxos de trabalho clínicos (p.ex. tempo de laudo, planejamento protético).

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

7. A formação atual do curso de Odontologia é adequada para preparar futuros profissionais a utilizar ferramentas de IA de forma crítica e segura.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

8. A inclusão de conteúdos sobre IA (teoria e prática) no currículo é necessária e urgente.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

9. Sinto-me preparado(a) para ensinar/treinar estudantes sobre o uso ético e prático de tecnologias de IA em Odontologia.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

10. A adoção de IA na clínica odontológica vai melhorar a relação entre profissional

e paciente (confiança, comunicação, tomada de decisão compartilhada).

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

11. A instituição/curso deveria implementar diretrizes formais e treinamentos obrigatórios sobre uso, privacidade e responsabilidade da IA.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada **“Inteligência Artificial na Odontologia: desafios éticos, legais e formativos”**, desenvolvida pelas alunas Camila Sathler Gonçalves, Hérika Sabrina da Silva Fernandes e Juliane Gomes dos Santos, do curso de Odontologia da Faculdade de Minas – FAMINAS BH, sob orientação da Prof.^a Dra. Lays Renhe Bugança. Esta pesquisa tem como objetivo analisar os principais desafios éticos, legais e educacionais relacionados à aplicação da IA na Odontologia, compreendendo seus impactos na prática clínica, na formação profissional e na relação entre cirurgião-dentista e paciente. O estudo busca, ainda, identificar a percepção dos docentes do curso de Odontologia da FAMINAS-BH sobre o uso da IA no contexto educacional e clínico, especialmente em relação à ética, responsabilidade profissional e adequação curricular.

A coleta de dados será realizada por meio de um questionário eletrônico disponibilizado em formulário digital (Google Forms). O instrumento contém 10 questões fechadas em escala Likert e 1 questão aberta, totalizando um tempo médio de resposta de 8 minutos. As respostas são anônimas e confidenciais, sendo utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. O participante poderá interromper o preenchimento a qualquer momento, sem necessidade de justificativa e sem qualquer prejuízo. Os riscos envolvidos são mínimos, podendo incluir leve desconforto ou cansaço por responder o questionário, ou eventual reflexão sobre aspectos éticos e legais do uso de tecnologias em Odontologia.

Para minimizar qualquer desconforto, o participante poderá deixar de responder a qualquer pergunta que julgar inadequada ou optar por não concluir o questionário. Os benefícios esperados incluem a contribuição para o avanço do conhecimento científico sobre o uso da IA na Odontologia e o fortalecimento da reflexão ética e educacional sobre o tema.

Os resultados poderão subsidiar melhorias no ensino, na prática clínica e nas políticas institucionais relacionadas à incorporação de tecnologias digitais. Todas as informações obtidas serão tratadas com rigoroso sigilo e confidencialidade, de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018). Nenhum participante será identificado

nas publicações ou relatórios da pesquisa, e os dados serão utilizados apenas para fins acadêmicos. O acesso às informações será restrito às pesquisadoras e à orientadora. Sua participação é voluntária, sem qualquer custo ou remuneração. O(a) participante tem plena liberdade para recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer momento, sem necessidade de justificativa e sem qualquer penalidade. Os resultados da pesquisa estarão disponíveis para consulta após sua conclusão.

Eu, _____,
contato: _____, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa **“Inteligência Artificial na Odontologia: desafios éticos, legais e formativos”**, de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Nome do Pesquisador Responsável:

Endereço:

Telefone:

Email:

Em caso de dúvidas ou denúncias quanto aos aspectos éticos desta pesquisa, contate:

CEP FAMINAS - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres

Humanos FAMINAS

Faculdade de Minas - FAMINAS

Av. Cristiano Machado, 12001 - Vila Cloris, Belo Horizonte - MG

CEP: 31744-007

Telefone: (31) 2126-3100

E-mail: comitedeetica@faminasbh.edu.br

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

ANEXO A – APROVAÇÃO DO CEP – FAMINAS

FACULDADE DE MINAS
MURIAÉ - FAMINAS

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Instagram e Ética Odontológica: Análise de Perfis de Cirurgiões-Dentistas - Um Estudo Piloto

Pesquisador: LAYS RENHE BUGANCA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 87307325.0.0000.5105

Instituição Proponente: LAEL VARELLA EDUCACAO E CULTURA LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.603.264

Apresentação do Projeto:

Segundo Lima; Cruz; Silva (2016) "O marketing pode ser definido como o processo social por meio do qual as pessoas obtêm aquilo que necessitam e o que desejam com a criação, oferta e livre negociação de produtos e serviços com os outros." Nesse contexto, devido ao crescimento das mídias sociais nos últimos anos, os profissionais da Odontologia passaram a usar a rede social Instagram como ferramenta para interagir com o público-alvo e realizar a divulgação dos seus serviços. Ademais, no cenário brasileiro atual houve um crescimento significativo no número de cirurgiões-dentistas que atuam no mercado de trabalho. Diante disso, é importante que esses profissionais utilizem de estratégias no marketing para se destacar (Gonçalves; et al., 2023). O marketing é de indiscutível importância para a solução dos problemas de competitividade da classe odontológica, contudo a forma como ele está sendo utilizado pelos cirurgiões-dentistas ante as regulamentações existentes provoca preocupações (Paranhos et al. 2011). O Conselho Federal de Odontologia CFO dispõe de resoluções como a Resolução nº 196/2019, que regulamenta os critérios de uso de expressões, imagens e outras formas que impliquem na divulgação da Odontologia, dos cirurgiões-dentistas e dos tratamentos odontológicos. Diante disso, é imprescindível que os dentistas cumpram essas diretrizes do Código de Ética Odontológico. Muitas vezes essas normas não são cumpridas, seja por falta de conhecimento ou até mesmo falta de respeito com o Código de Ética por parte dos dentistas na hora de produzir propagandas e manter suas redes sociais, acarretando assim, em prejuízos

Endereço: Avenida Cristiano Varella, 655

Bairro: Bairro Universitário

CEP: 36.888-233

UF: MG

Município: MURIAÉ

Telefone: (32)3729-7519

Fax: (32)3729-7547

E-mail: comitedeetica.mre@faminas.edu.br

FACULDADE DE MINAS
MURIAÉ - FAMINAS



Continuação do Parecer: 7.603.264

em relação a visão da Odontologia e prejudicando também, a relação com os pacientes. Exemplo disso é o uso de imagens sem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) devidamente assinado. De acordo com Martorell; et al. (2015) "É imprescindível que o profissional de saúde informe o paciente em relação ao momento em que irá realizar o registro de imagem, especificar as finalidades, condições e circunstâncias em que essas informações serão utilizadas e veiculadas, traduzindo assim, o respeito e cuidado do profissional de saúde com seu paciente." Ademais, tem ocorrido o aumento de processos judiciais movidos contra os cirurgiões dentistas por diferentes motivos, como por exemplo, não ter atendido suas expectativas estéticas, falhas no diagnóstico, erros no procedimento e uso indevido de sua imagem sem consentimento prévio. Segundo Viola; Oliveira; Dotta (2011) "É imprescindível a conscientização do profissional quanto à responsabilidade sobre qualquer anúncio veiculado." Um estudo realizado sobre processos éticos no CRO de Minas Gerais, Bouchardet et al. (2016) apontou que 30,4% desses processos foram instaurados devido a irregularidades nas propagandas realizadas. Nesse contexto, esse trabalho objetiva realizar um levantamento na rede social Instagram, para averiguar a conformidade ética de perfis relacionados à Odontologia.

Objetivo da Pesquisa:

Realizar um levantamento na rede social Instagram, para averiguar a conformidade ética de perfis relacionados à Odontologia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Considerando que o estudo será conduzido por meio da observação de perfis na rede social Instagram, os quais podem conter imagens, vídeos e áudios dos profissionais, admite-se alguns riscos como: estigmatização e exposição indevida, o que será minimizado por meio do compromisso dos pesquisadores em relação a confidencialidade dos dados, e utilização para objetivo restrito ao descrito neste projeto.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O critério de exclusão referente a "perfis fechados" mostra-se inadequado, uma vez que a inclusão no estudo está restrita exclusivamente a perfis públicos. Portanto, trata-se de uma condição que já está implicitamente contemplada no critério de inclusão, tornando-se redundante e desnecessária. Recomenda-se, assim, a sua exclusão. Os demais critérios apresentados encontram-se adequados.

Endereço: Avenida Cristiano Varella, 655
Bairro: Bairro Universitário
UF: MG **Município:** MURIAÉ **CEP:** 36.888-233
Telefone: (32)3729-7519 **Fax:** (32)3729-7547 **E-mail:** comiteeetica.mre@faminas.edu.br

**FACULDADE DE MINAS
MURIAÉ - FAMINAS**



Continuação do Parecer: 7.603.264

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos apresentados corretamente.

Recomendações:

Remover os critérios de exclusão "perfis fechados" e "contas que não sejam profissionais"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Remover os critérios de exclusão "perfis fechados" e "contas que não sejam profissionais"

Considerações Finais a critério do CEP:

Remover os critérios de exclusão "perfis fechados" e "contas que não sejam profissionais"

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2504088.pdf	06/05/2025 16:23:35		Aceito
Outros	CEP_CARTA_RESPOSTA_PENDENCIAS.pdf	06/05/2025 16:23:08	LAYS RENHE BUGANCA	Aceito
Outros	CEP_TERMOS_DE_CONFIDENCIALIDADE E SIGILO.pdf	06/05/2025 16:22:17	LAYS RENHE BUGANCA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_TCC_com_correcao_pendencias.pdf	06/05/2025 16:21:53	LAYS RENHE BUGANCA	Aceito
Outros	CEP_TERMOS_DE_COMPROMISSO_DE UTILIZACAO DE DADOS TCUD.pdf	06/05/2025 16:20:09	LAYS RENHE BUGANCA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_3_assinado.pdf	24/03/2025 21:07:12	LAYS RENHE BUGANCA	Aceito
Outros	curriculo.pdf	10/03/2025 15:21:41	LAYS RENHE BUGANCA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Submissao_COEP.pdf	27/02/2025 13:42:15	LAYS RENHE BUGANCA	Aceito
Outros	Curriculo_do_Sistema_de_Curriculos_Lattes_Lays_Renhe_Buganca.pdf	27/02/2025 13:40:51	LAYS RENHE BUGANCA	Aceito
Outros	Curriculo_do_Sistema_de_Curriculos_Lattes_Nayane_Figueiredo_Braganca.pdf	27/02/2025 13:38:52	LAYS RENHE BUGANCA	Aceito
Outros	Curriculo_do_Sistema_de_Curriculos_Lattes_Ana_Maria_Dias_Silva.pdf	27/02/2025 13:37:43	LAYS RENHE BUGANCA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Avenida Cristiano Varella, 655

Bairro: Bairro Universitário

CEP: 36.888-233

UF: MG

Município: MURIAÉ

Telefone: (32)3729-7519

Fax: (32)3729-7547

E-mail: comiteetetica.mre@faminas.edu.br

FACULDADE DE MINAS
MURIAÉ - FAMINAS



Continuação do Parecer: 7.603.264

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

MURIAE, 29 de Maio de 2025

Assinado por:
Alexandre Horacio Couto Bittencourt
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Cristiano Varella, 655
Bairro: Bairro Universitário
UF: MG **Município:** MURIAE **CEP:** 36.888-233
Telefone: (32)3729-7519 **Fax:** (32)3729-7547 **E-mail:** comitedeetica.mre@faminas.edu.br

ANEXO B- REQUERIMENTO PARA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FAMINAS **FORMULÁRIO ÚNICO** Versão 2022. **NUMERO DE REGISTRO**

Requerimento para Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso
[Protocolar o Requerimento em 2 (DUAS) VIAS; a segunda via será devolvida ao Requerente]

Data: 10/06/2026
Ilmo. Sr. Prof.(a): Cordelia Oliveira Santa Rosa
DD. Coordenador(a) do curso de: Odontologia

Prezado(a) Professor(a),
Devidamente autorizado por seu (sua) orientador (a),

Identificação do acadêmico:
Nome Completo: Mariana Sobrinho da Silva Fernandes
Curso: Odontologia Período: 1º Período Matrícula: 1-21-22996

Vem requerer de V.Sa. Providências no sentido de nomear a Banca Avaliadora para Defesa do Trabalho de Curso abaixo identificado:

Identificação do Trabalho de Curso:
Modalidade:
☐ I. Trabalhos de iniciação científica
☐ II. Artigo científico em periódico
☐ III. Livro ou capítulo de livro
☐ IV. Produto
☐ V. Projeto
☒ VI. Monografia

Título: Introdução à Odontologia: Aspectos éticos, legais e burocráticos
Orientador: Dr. Luis Henrique Buganço

Para tanto, anexa:

Documentos anexados:
☒ 3 vias do trabalho de curso
☒ Declaração de aprovação/dispensa do Conselho de Ética do UNIFAMINAS (pode estar inserida no corpo do trabalho)
☐ Histórico escolar (para candidato que não esteja nos 2 (dois) últimos períodos do curso)

e solicita que sejam providenciados os seguintes recursos audiovisuais, indispensáveis à apresentação do Trabalho de Curso para a Banca Avaliadora:

☒ Computador e data-show
☐ Quadro, pincéis e apagador.
☐ Microfone
☐ Aparelho de som
☐ Outros:
☐ Outros:

O Requerente declara neste ato conhecer inteiramente a Resolução 31, de 28 de fevereiro de 2006, do Conselho de Ensino do UNIFAMINAS, que estabelece normas para o Trabalho de Curso dos cursos do UNIFAMINAS.

Atenciosamente,

O(a) orientador(a) declara estar ciente do teor do presente requerimento e que o Trabalho de Curso em apreço está em condições de ser submetido à Banca Avaliadora.

Data: 27/05/26 Assinatura: Luis Henrique Buganço

Assinatura do requerente (aluno): Mariana Sobrinho da Silva Fernandes

Obs.: O Coordenador tem prazo máximo de 10 (dez) dias para deferir ou o não o requerimento.

Deferimento pelo Coordenador: ☒ SIM ☐ NÃO - Justifique

Banca Avaliadora

Membro	Nome	Titulação	Curso/ Instituição
Presidente(Orientador(a))	Dr. Luis Henrique Buganço	Mestre	Odontologia / Faminas
Membro (outro curso/externo)	Dr. Claudio Pereira dos Santos	Mestre	Odontologia
Membro	José Henrique da Silva Ferreira	Professor	Odontologia / Faminas
Suplente (opcional)			

Data da defesa:
Dia: 22 Mês: Junho Ano: 2026 Horário: 21h Sala: 2026

Obs.: O Coordenador deve consultar o Controle de Defesas de Trabalho de Curso para disponibilidade de sala, horário e recursos audiovisual.

Belo Horizonte, 10 de Junho de 2026.

Carimbo e assinatura do Coordenador de Curso

Ciente do Requerente (aluno)
Belo Horizonte, 10 de Junho de 2026.

Assinatura do Requerente: Mariana Sobrinho da Silva Fernandes

ANEXO C- DECLARAÇÃO DE AUTORIA



DECLARAÇÃO DE AUTORIA	
INFORMAÇÕES DO ALUNO	
1.1 Acadêmico:	<u>Henika Sabrina da Silva Fernandes</u>
1.2 Titulação:	<u>Acadêmico</u>
1.3 Curso:	<u>Odontologia</u>
1.4 Coordenador/ Orientador:	<u>Caroline Chishop Santa Rosa</u>
INFORMAÇÕES DO TRABALHO	
2.1 Título:	<u>Inteligência Artificial na Odontologia: desafios éticos, legais e educacionais</u>
2.2 Objetivos da pesquisa:	<u>Analisar os principais desafios éticos, legais e educacionais relacionados à aplicação da Inteligência Artificial na Odontologia, compreendendo seus impactos na prática clínica, na formação profissional e na relação entre cirurgião-dentista e paciente.</u>
Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e estou ciente:	
a) Da definição de plágio, de acordo com o Regulamento para a realização do TC;	
b) De que a penalidade contra o plágio é a reprovação na disciplina de TC;	
c) De que posso ser responsabilizado legalmente do crime de plágio.	
Por concordamos espontaneamente, assinamos o presente.	

Belo Horizonte, 10 de junho de 2026.

Henika Sabrina da Silva Fernandes
Acadêmico
Nome: Henika Sabrina da Silva Fernandes
CPF: 162.574.636-96

ANEXO 4- NOTA FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC
GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Acadêmico(a):

Marlene Selenina da Silva Fernandes

Orientador(a):

Lays Renhe Buganço

Após análise do TCC apresentado, a Comissão Julgadora do TCC, composta pelos seguintes membros:

1. Lays Renhe Buganço Nota = 100
(Presidente da banca)
2. Fernando H. da Silva Oliveira Nota = 98,5
Avaliador 1
3. Ana Cláudia Pereira dos Santos Nota = 99,4
Avaliador 2

Atribuiu ao acadêmico (a) nota = 99,2 (média dos membros da banca), considerando-o:

- ☒ (X) Aprovado sem restrições;
☐ () Aprovado com recomendações e correções.
☐ () Reprovado.

Data: 22/06/26

Lays Renhe Buganço

Nome e assinatura do Presidente da banca

Marlene Selenina da Silva Fernandes

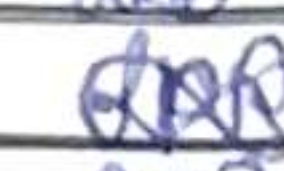
Assinatura do Acadêmico

ANEXO 2 – FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO DE TCC

1. DADOS DO TCC

Curso: Odontologia Período: 10º
Aluno(a): Heniker Sabrina da Silva Fernandes
Título do TCC: Inteligência Artificial na Odontologia: Desafios éticos, legais e econômicos
Orientador(a): Jaqueline Renhe Bugemba

2. CRONOGRAMA/ ATIVIDADES

DATA	ORIENTAÇÃO DADA	VISTO ORIENTADOR(A)	VISTO ALUNO(A)
12/02/26	Reunião de orientação e planejamento		Heniker
26/02/26	Revisão do projeto aprovado		Heniker
12/03/26	Ajustes metodológicos		Heniker
26/03/26	Discussão aplicação do questionário		Heniker
09/04/26	Revisão final dos documentos		Heniker
23/04/26	Conferência para coleta		Heniker
06/05/26	Início da coleta de dados		Heniker
13/05/26	Análise do andamento		Heniker
20/05/26	Verificação da quantidade		Heniker
23/05/26	Encerramento da coleta presencial		Heniker
25/05/26	Divulgação do questionário no grupo		Heniker
29/05/26	Organização dos dados		Heniker
05/06/26	Elaboração dos gráficos		Heniker
10/06/26	Revisão final e postagem		Heniker
12/06/26	Ajustes finais a apresentação		Heniker
18/06/26	Treinamento para apresentação		Heniker

3. OBSERVAÇÃO

A cada encontro, orientador(a) e aluno(a) deverão assinar esta planilha com os registros das orientações dadas. Ao término de cada semestre letivo, em data a ser estabelecida pela Coordenação de Curso, esta Ficha deverá ser entregue a essa Coordenação como condição para a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso pelo(a) aluno(a). Durante o processo de orientação, esta Ficha é de inteira responsabilidade do(a) orientador(a).

22, de junho de 2026

Jaqueline Renhe Bugemba
Assinatura do Orientador(a)

Heniker Sabrina da Silva Fernandes
Assinatura do(a) Aluno(a)